

O TEMPO

16 DE OUTUBRO
DE 1865

O TEMPO.

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACAO JOSÉ LIMA CORRÊA LIMA.

Publicam-se todos os segundas e quintas-feiras.—Subscrivem-se no criptário desta tipografia, para onde deve ser dirigida toda a correspondência, à razão de 3.000 por trimestre, pagos adiantados.

Os subscriptos dos Srs. assinantes serão impressos mediante a paga de 80 rs. por Unha. Os que não forem pagos no 100 rs.—Todas as demais publicações far-se-ão segundo enjunte. Folha avulsa 100 rs.

A REDACAO NAO E RESPONSAVEL POR SEUS ENCRITPOS.

O TEMPO.

Parahiba 16 de outubro.

O mais feliz desenlace coroou os esforços do paiz em frente de uruguaya.

A columna paraguaya que havia ousado conspurcar o solo brasileiro, entregou-se as forças aliadas, sob o comando de S. M. o Imperador.

Congratulamo-nos com o paiz por tão brilhante desfecho, que nem uma gota de sangue coustou aos nossos braços.

Foi uma vitoria digna do Brasil e la causa que sustentão as armas aliadas.

Eis como se exprime S. M. o Imperador, dirigindo-se ao exercito, sobre este feito d'armas.

«Sodados! O territorio dessa província achase livre, graças à similes attitudde das forças brasileiras e aliadas.

«Os invasores rendem-se, mas não está terminada a nossa tarefa; a honra e dignidade nacional não foram de todo singeladas; parte da província de Mato-Grosso e do territorio da Confederação Argentina jazem ainda em poder de nosso inimigo.

«Avante, pois, que a Divina Providencia e a justica da causa que defendemos coroarão nossos esforços.

«Viva a nação brasileira!

«Cruguyana, 18 de setembro de 1865.—D. PEDRO II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.—Angelo Maniz da Silva Freitas.»

Parabens ao Brasil.

Abajo damos o boletim do Jornal do Comercio.

Cahiu a Cruguyana.

A planta impura do Paraguayo não manchara por mais tempo o solo sagrado da patria.

Eis a noticia que nos traz o Gerente, que emperezado e embandeirado acabou de entrar a nossa barra presidente de Montevidéu com escala pelos portos do sul do imperio.

No dia 18 de setembro o exercito aliado levantou acampamento, e sob o commando em chefe de S. M. o Imperador, que poucos dias antes chegara ao campo, acerrou-se da praça, ocupando a direita os brasileiros comandados pelo barão de Porto-Alegre, o centro os argentinos comandados pelo general Mitre, e à esquerda os orientaes comandados pelo general Flôres. Ao mesmo tempo, 18 horas de fogos ameacegavão os sitiados.

Não se disparou um tiro, não mos coustou nenhuma gota de sangue o triunfoso lugumes de vinyas e de orphões abriu-se inspirando com as palmas da mão.

O parlamento enviado a Estigarribia

trouxe em resposta que o paraguayo se rendia ao Imperador do Brasil. Então o Sr. ministro de guerra, conselheiro Ferraz, entrou na praça, Estigarribia entregou-lhe a espada, e ficou tudo concluído. Os prisioneiros foram distribuidos pelos tres exercitos, e os officiaes sahirão sem armas.

Nos seguintes documentos e cartas encontraram os leitores minuciosamente referidos todos os promenores desse feito que encerrou de julho o combate dos brasileiros.

Carta do Sr. Ministro da Guerra para o engnyana, 18 de setembro de 1865, às 8 horas da noite.

«Octaviano, desde estamos na Cruguyana.

Logo que o general Mitre chegou, Estigarribia se dirigiu a este distinto general, fazendo-lhe proposições. O encontro que lhe foi dirigido como chefe do exercito não podia agredir-lhe nenhuma resposta. Mais tarde, por mim, se abriu a reunião entre os generaes sitiadores, e depois de combinado o plano de operações, se resolveram que a praça fosse intingida logo que as tropas avançasse e tomassem posição.

«Aqui ficamos, sem resistencia, as condições determinadas pela combinação dos generaes, assentando também nessa resistencia as nossas 32 peças de artilharia, e ao meio dia em ponto, lhes intimou que se rendessem.

«O imperador estava em posição conveniente, e eu como general barão de Porto-Alegre estive em sua vista mais à frente.

«A intimação foi feita pelo mesmo general barão de Porto-Alegre em nome dos aliados; se lhes der duas horas para responderem, e a resposta veio nestes termos:

«1.º Que as pricas de saigento para baixo entregarião suas armas, ficando os prisioneiros;

«2.º Que os officiaes e maiores de distinção sahirão com suas armas, bagagens, e pedirem residir onde quizessem, inclusive no Paraguayo;

«3.º Que os orientaes seriam prisioneiros do Brasil.

«Reunidos os generaes da presença do imperador, se combinou em responder que se admitisse as condições 1.º e 3.º, e que em quanto à 2.º se modificava por esta forma: «Os officiaes entregarião suas armas, podendo residir onde quizessem, menos no territorio paraguayo».

«Se combinou que eu levaria a resposta verbalmente e que traria em nome dos chefes aliados.

«Me dirigi as trincheiras e ali se apresentaram Estigarribia e o oriental Salvanaeli; declarei-lhe o que se havia resolvido; nele pedi que escrevesse, assim o fiz em uma pequena mesa que me apresentara, e assinei em nome dos aliados.

«Ficou 2 ou 3 horas da tarde,

o oficial condecorado e eu fui eu, hora depois.

A resposta foi nos termos convencionados—constituindo-se prisoneiros de guerra.

«Convidei-o, a Estigarribia, ao ministro da guerra, assim como a relações exteriores, e Salvanaeli para que viessem juntamente para apresentá-los ao Imperador, chamado o general La-

rua de Porto-Alegre para que estivesse a ferma do desacordamento, e a entrega de material de guerra, e o guincho, e a Estigarribia e os outros apresentei ao Imperador.

imediatamente, o general La-

rua, e os generaes aliados presen-

tes, e procedeu ao desacordamento

passando para o nosso acampamento

os oficiaes e soldados paraguayos.

«Operou esta que durou até a noite

do armario, dos soldados mui-

elvindo officiaes, etc., etc. 5.100.

O padre Huarte, Estigarribia, os

Salvanaeli, etc., estavam barto.

«Não escrevi nem um telegrama,

disto, mas Cruguyana, aquela que

racendada e saqueada, em nos po-

demos.

«A Cruguyana, 18 de setembro

Exmo. Sr. vice-rexate ate o Marés

Pa. A guardião da villa de Cruguyana entregou-se hoje a descrip-

ção das armas, artifaria, sendo su-

perior a mais de seis mil homens,

sendo os trophéos desta vitoria

cincuenta e cinco bandeiras,

mais escudos, mil espingardas, mil

e tricentas baleas, canhões, fuzi-

nolas, destroços paraguayos, charruas,

corujões, calvas de guepardos,

equipamento, sítio de obra, espia-

drifta de canhas e barcos, mas quin-

te intercâmbio, et alii esse da sorte que

está.

«Dirigi a chefe aliado, o general

argntino e a V. Exa. por esse im-

portante trincombo, que prediz o fe-

ito e o que é que era a nossa cam-

panha.

O general D. José Andrade, que

foi meu ajudante de campo, apresenta-

rá a V. Exa. uma das bandeiras pa-

ra que é que é.

«Amanhã, e o dia 19, faremos

o mesmo tempo despedida dos

proprios, um a cada aliado, e

outro pelo general, por isso pre-

vecei um acidente epopeia, que me

prixe de chegar em tempo de to-

mar o primeito apur que saia para

Buenos Ayres e Montevideo.

«Emparei e queria apurar as

maelias, e fiz a minha descrição

sucessiva, por que é completa como

possa, da grande comédia repre-

senteada pelos Paraguayos a que acaba

de assistir na Cruguyana.

«Com o dia 18, houve dias os gen-

eraes da vanguarda fizera uma in-

itiação e Estigarribia, submettendo-

lle proposições para que se rendesse.

Este se recusou, falando das Ther-

midas, de Leonidas, de Xerxes, e

não me recordo de que o mais.

«Nao obstante, como ja te anun-

ciei, no dia 13 o chefe sitiado passou

uma nota ao general Mitre, anuncia-

ndo-lhe que se achava disposto a

aceitar novas proposições.

«Viva a Republica do Paraguay,

e o comandante em chefe da di-

visão paraguaya em operações sobre

o Rio Paraguay.

«Vida de Paraguaya, 18 de outubro de 1865.

